



Nunca seremos tão íntimos de alguém quanto de Nosso Senhor na Sagrada Eucaristia. A Fé nos ensina que todos os Anjos e Santos do Céu adoram cada partícula do Santíssimo Sacramento existente na Terra e que presenciam, portanto, nossas comunhões cantando e louvando a Jesus Cristo. Maria Santíssima, por sua vez, louva a Seu Filho porque Ele está se dando a este, àquele e àquele outro. De maneira que o Céu inteiro olha para essa cena, o Céu inteiro pede a Nosso Senhor misericórdia para aquele que está recebendo a Eucaristia.

Nem os mais altos Anjos do Céu têm com Nosso Senhor a forma de união que nós, homens, temos ao receber o Santíssimo Sacramento. O Anjo não tem corpo. Ele vive na visão beatífica, vê a Deus face a face, está inundado de todas as graças do Céu, mas ele não pode comungar. Ele nos olha como que invejando esta graça.

Aquele que é a Santidade condescende em vir até mim... Que dom formidável é Ele ficar no Sacrário, trancado, até o hora em que chego! Numa hora por mim escolhida, do modo como quero, Ele vem e me visita. E mais intimamente do que visitava Lázaro e Maria enquanto estava vivo na Terra, porque naquela ocasião Nosso Senhor não entrava em Lázaro nem em Maria. Na Comunhão, Ele entra em nós.

Devemos pensar em Nosso Senhor Jesus Cristo entrando em nós da

# 5 f h] [ c g

---

mesma forma como Ele entrava na casa dos doentes que ia curar: ele ingressava com afeto e com vontade de curar; com semblante sereno, ar bondoso, disposto a ouvir; e depois concedia a graça. Nós devemos imaginar Nosso Senhor transbordante dessa bondade.



Dr. Plínio, na época em que fez essas considerações sobre a Sagrada Eucaristia

Os Apóstolos, a quem Ele se deu pela primeira vez, estavam tão tíbios, que naquela mesma noite iriam abandoná-Lo, praticar toda aquela ingratidão. E Ele sabia... No entanto, deu com alegria essa prova suprema de amor e disse ainda: “Desejei ardentemente comer convosco esta Páscoa” (Lc 22, 15).

Então, quando formos comungar, devemos pensar: “Nosso Senhor está ali dentro do sacrário, desejando ardentemente ser recebido por minha alma, com todas as imperfeições dela. Com confiança, irei para a comunhão”.

Consideremos a mais santa das comunhões havida sobre a face da Terra, a Comunhão de Nossa Senhora. Ela estava abrasada no desejo de comungar. No entanto, seu desejo de receber Nosso Senhor era infinitamente menor do que o desejo de Nosso Senhor de ser recebido

# 5 f h] [ c g

---

por Ela. De tal maneira o amor d'Ele é maior do que o de qualquer criatura. E aqui podemos, então, avaliar o amor com que Ele espera que nós O recebamos.

Portanto, não devemos ir à Comunhão como quem vai submeter Nosso Senhor a um tormento: "Oh! Ele vai entrar na minha alma indigna!" De fato é indigna, e eu me confundo. Mas, de outro lado, maravilho-me pensando que, dentro do sacrário, Ele está à minha espera com um sorriso, e que na minha alma indigna, na minha alma que está em estado de graça — mas só isso — Ele entra com verdadeira delícia.

Diz a Escritura, e a Igreja põe a frase nos lábios de Jesus Cristo: "Minhas delícias consistem em estar com os filhos dos homens" (Prov. VIII, 31). A Segunda Pessoa da Santíssima Trindade, no gáudio eterno de perfeição completa, tem a delícia de estar na Santíssimo Sacramento, isolado, à nossa espera, à espera de chegar a hora de comungarmos!

Com que grau de amor iremos nós até Ele? Com que grau de atenção, com que grau de humildade? Sirva-nos isso de lembrança para quando comungarmos.

E ao entrar na capela para fazer uma rápida visita, lembremo-nos: "Ele está aqui, Ele tem suas delícias em estar à espera desta hora em que entro para fazer esta oraçãozinha pardacenta. Ele sorri, tem pena, porque Nossa Senhora rezou por mim e, a pedido d'Ela, Ele me abençoa". Fazemos o sinal-da-cruz e saímos.

É muito bonito fazer longas adorações diante do Santíssimo Sacramento. Mas, nem todo mundo dispõe de longas horas. E, sobretudo — é uma pena! — nem todo mundo dispõe do grande fervor que isso supõe.

Lembremo-nos de que temos a felicidade sem nome de ter Nosso Senhor Jesus Cristo realmente presente, como estava na Judéia ou na Galiléia, sob nosso teto. Uma visitinha rápida, uma entrada na capela, com uma genuflexão, um sinal-da-cruz, um olhar para a imagem de Nossa Senhora e uma oração para Ele — ao todo, um minuto ou dois — já são as delícias d'Ele.

' #({

# 5 f h] [ c g

---

E, ao passar diante da capela do Santíssimo Sacramento, pensemos: “Lá está Ele preso. Ele sujeitou-se a esta prisão porque quis, para ter a delícia de que eu fizesse diante d’Ele uma genuflexão dizendo, por exemplo, “Coração Eucarístico de Jesus, tende piedade de nós”.



Eu gostaria de que todos fossem insaciáveis de entrar na capela, e procuro dar exemplo disso: nunca me viram entrar num lugar onde há capela, sem ir primeiro a ela fazer uma oração. Nunca! Posso estar ocupado, o que for!... Entrei no prédio, e a primeira coisa — não é a segunda, nem a terceira, mas a primeira, diretamente — é ir ao Santíssimo Sacramento e fazer uma pequena adoração.

Pensemos nessa reflexão magnífica de Santo Agostinho: Nosso Senhor é tão misericordioso que no Santíssimo Sacramento estremeceu de alegria, porque eu entrei. É incalculável, mas é assim. Ainda que alguém estivesse em estado de pecado, Ele gostaria de receber sua visita. Deus gosta de receber até a adoração do pecador. Evidentemente, não por uma condescendência para com o pecado, mas porque Deus quer atrair o pecador a Si. (Revista Dr. Plinio, Maio/2003, n. 62, p. 22 a 25).

(#(